



**Instituto Politécnico
Castelo Branco**
Escola Superior de Gestão



O Turismo Cultural em Contexto Museológico Relatório de Estágio no Museu Cargaleiro

Sophia Marquez Silva
20220384

Orientadora

Professora Ana Rita Baptista Garcia

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Turismo, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Ana Rita Garcia, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2025

Composição do júri

*A mi familia, por ser mi raíz;
A mis amigos, por ser mi luz;
Y a mí, por nunca rendirme.*

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à minha família, a cada um deles que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar a este dia. Obrigada, especialmente aos meus avós Carlos e Lilia, por me terem apoiado e lutado ao meu lado em cada um dos meus sonhos; aos meus pais Lindsay, Júlio e José Ángel; às minhas irmãs Mariangel e Sarah, que, mesmo à distância, de uma forma ou de outra, estiveram e estão sempre ao meu lado para me apoiar em cada passo que dou; à Albany por ser uma irmã para mim e por ter estado presente no que foi este o meu caminho; um especial agradecimento à Catarina, pois sem a sua ajuda nada disto teria sido possível.

Quero deixar um enorme obrigado aos meus amigos, em especial à minha amiga Elisa Bastião, pela sua amizade, pelo seu apoio e por estar sempre ao meu lado nos momentos mais importantes, à Cláudia Santos, obrigada pela sua amizade e por ter feito os meus dias mais simples, e ao Francisco Peña pela sua amizade incondicional, pelos momentos incríveis e por me ter feito sentir perto de casa sempre, a vossa presença fez toda a diferença nestes três anos.

Um obrigado a todos os meus colegas de turma por terem feito deste percurso algo tão especial.

Aos professores, um sincero obrigado por terem feito parte deste caminho. Vocês não só nos ensinaram matérias, como também nos mostraram paixão pelo conhecimento e pela partilha desses saberes. Um agradecimento especial à minha supervisora, a professora Ana Rita Garcia, cuja orientação e apoio foram fundamentais ao longo deste percurso. Obrigada por fazerem parte da nossa história. Levo convosco aprendizagens e inspiração para a vida.

Gostaria de expressar o meu profundo agradecimento ao Museu Cargaleiro pela oportunidade de integração e aprendizagem que me proporcionaram durante o período de estágio.

Também agradeço à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova pelo apoio e pelas oportunidades que me proporcionou ao longo desta etapa. Foi um espaço de aprendizagem, crescimento e desafios que me ajudaram a desenvolver competências essenciais para o meu futuro.

Por último, quero agradecer a mim própria pela dedicação, perseverança e coragem ao longo deste caminho. Este momento é também fruto do meu esforço e determinação. Continuarei a acreditar no meu potencial e a lutar pelos meus sonhos.

Obrigada a todos, do fundo do meu coração.

Resumo

Este relatório resulta do estágio curricular realizado no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, no âmbito da licenciatura em Turismo da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. O estágio teve como principal objetivo aplicar, em contexto real, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, permitindo um contacto direto com o turismo cultural e patrimonial. A experiência possibilitou conhecer o funcionamento de um museu, lidar com diferentes tipos de público e aprofundar o estudo da vida e obra de Manuel Cargaleiro. Contribuiu ainda para o desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, ajudando a identificar aspetos a melhorar e reforçando o interesse por uma carreira ligada ao património e ao turismo cultural.

Palavras chave

Turismo cultural, Património, Museus, Experiência, Competências.

Abstract

This report presents the curricular internships carried out at the Cargaleiro Museum, in Castelo Branco, as part of the Tourism degree at the Idanha-a-Nova Management School, under the Castelo Branco Polytechnic Institute. The objective of the internship was to apply, in a real context, the knowledge acquired during the course, allowing direct contact with cultural and heritage tourism. The experience made it possible to learn about the daily functioning of a museum, interact with different types of visitors and deepen the knowledge of the life and work of Manuel Cargaleiro. It also contributed to the development of technical and personal skills, helping to identify areas for improvement and reinforcing the interest in pursuing a career linked to cultural and heritage tourism.

Keywords

Cultural tourism, Heritage, Skills, Heritage tourism, Professional development.

Índice geral

Agradecimentos	VI
Resumo	VIII
Abstract	X
Índice de figuras.....	XIV
Lista de tabelas	XVII
Lista de abreviaturas	XVIII
Introdução	1
1. Enquadramento teórico	3
1.1. Turismo Cultural e Patrimonial.....	3
1.2. Património cultural	4
1.3. O papel dos museus no turismo cultural e patrimonial	5
1.4. A função sociocultural dos museus no contexto do turismo cultural ..	7
1.5. Evolução da museologia em Portugal.....	8
1.6. Enquadramento do Museu Cargaleiro no âmbito da transferência de competências para os municípios.....	10
2. Entidade acolhedora – Museu Cargaleiro.....	11
2.1. Biografia de Manuel Cargaleiro	11
2.2. Enquadramento histórico do edifício do Museu Cargaleiro	12
2.3. Fundação Cargaleiro	14
2.4. Museu Cargaleiro	15
2.4.1. Missão e objetivos.....	16
2.4.2. Serviços prestados e atividades culturais.....	16
3. Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	17
3.1. Vigilância e controlo dos espaços expositivos	17
3.2. Receção e atendimento ao público	18
3.3. Acompanhamento e apoio nas atividades de grupo	18
3.4. Estudo e conhecimento da obra e do museu	22
3.5. Visitas guiadas.....	22
4. Análise e Reflexão sobre o Estágio	23
4.1. Contributo das atividades para a formação profissional.....	23
4.2. Aplicação dos conhecimentos académicos na prática.....	23

4.3. Competências desenvolvidas	24
4.4. Dificuldades sentidas e contributo pessoais e profissional do estágio.....	25
Conclusão	26
Referências bibliográficas	27
Anexos	29

Índice de figuras

Figura 1- Manuel Cargaleiro	12
Figura 2- Solar dos Cavaleiros	14
Figura 3- Solar dos Cavaleiros	14
Figura 4- Logo Fundação Cargaleiro	15
Figura 6- Interior do 2º edifício.....	16
Figura 5- Fachada do 2º edifício.....	16
Figura 8- Cerâmica contemporânea	18
Figura 7- Cerâmica Ratinha.....	18
Figura 9- Atividade de pintura em azulejo utentes do Lar Santo António	21
Figura 10- Atividade “Cac’arte” pintura em azulejo.....	21
Figura 11- Collage das Atividades	21

Lista de tabelas

<i>Tabela 1- Atividades desenvolvidas.....</i>	19
---	-----------

Lista de abreviaturas

OMT – Organização Mundial do Turismo

ICOM – Conselho Internacional de Museus

IPM – Instituto Português de Museus

RPM – Rede Portuguesa de Museus

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

AIBIGEC – Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer

CMCB – Câmara Municipal de Castelo Branco

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular do curso de licenciatura em turismo, realizado na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este estágio decorreu no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, durante os meses de abril a junho de 2025, constituindo uma etapa essencial no percurso académico, ao proporcionar o contacto direto com a realidade profissional na área do turismo cultural e patrimonial.

O estágio curricular representa um componente indispensável do ensino superior, funcionando como elo entre a formação teórica adquirida ao longo do curso e a prática profissional. Permite aos estudantes aplicar conhecimentos, ganhar experiência no contexto real de trabalho e desenvolver competências cruciais para a futura integração no mercado. Para além de consolidar as competências técnicas e científicas, o estágio curricular é determinante para a aquisição de competências transversais, como a capacidade de comunicação, o trabalho em equipa, a gestão do tempo, a resolução de problemas e a adaptação a diferentes desafios e contextos.

No caso específico deste estágio, a escolha do Museu Cargaleiro como entidade acolhedora revelou-se particularmente pertinente, dada a sua importância na preservação e divulgação do património artístico do Mestre Manuel Cargaleiro, assim como no contributo para o desenvolvimento do turismo cultural em Castelo Branco e na região. O estágio permitiu participar ativamente em tarefas ligadas à receção e acompanhamento de visitantes, vigilância dos espaços expositivos e dinamização de atividades culturais e educativas com diferentes públicos.

Este relatório encontra-se estruturado em cinco partes principais. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico, abordando temas fundamentais como o turismo cultural, o património cultural, o papel e a função sociocultural dos museus, a evolução da museologia em Portugal e o enquadramento do Museu Cargaleiro no contexto da transferência de competências para os municípios.

A segunda parte dedica-se à caracterização da entidade acolhedora, abordando a biografia do Mestre Cargaleiro, o enquadramento histórico do edifício, a Fundação Cargaleiro e o museu, a sua missão, objetivos, serviços e atividades.

Na terceira parte procede-se à descrição pormenorizada das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, agrupadas em quatro grandes áreas: vigilância e controlo dos espaços expositivos, receção e atendimento ao público, acompanhamento e apoio em atividades de grupo, e estudo museu e da obra do artista.

A quarta parte é dedicado à análise e reflexão crítica sobre o estágio, destacando o contributo das atividades para a formação profissional, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no percurso académico, as competências desenvolvidas, as dificuldades sentidas e o impacto pessoal e profissional desta experiência.

Este relatório tem assim como objetivo documentar o percurso realizado, refletir sobre a importância do estágio curricular no desenvolvimento académico e profissional e evidenciar o papel que esta experiência desempenhou no reforço das competências necessárias à futura atuação no setor do turismo cultural.

1. Enquadramento teórico

1.1. Turismo Cultural e Patrimonial

O turismo cultural tem vindo a assumir um papel de crescente relevância enquanto modalidade turística que privilegia o contacto dos viajantes com o património material e imaterial das comunidades visitadas. Apesar de a relação entre turismo e cultura remontar a períodos históricos longínquos, o reconhecimento explícito e sistematizado dessa ligação, sob a designação de “turismo cultural”, tem vindo a consolidar-se nas últimas décadas. Neste contexto, contributos como o de Pereiro (2009) revelam-se particularmente significativos para a estruturação conceptual e académica deste campo de estudo.

Durante muito tempo, os profissionais da cultura encararam o turismo como uma atividade superficial, desinteressada da autenticidade cultural e potencialmente aculturadora. No entanto, essa visão tem vindo a mudar com a criação de pontes entre os campos do turismo e da cultura.

De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), a proporção de viagens com motivação cultural tem aumentado ao longo das décadas: em 1995 representavam 37% das viagens mundiais, crescendo para 40% em 2004 (Pereiro, 2009). Contudo, quando se considera apenas o turismo com motivações estritamente culturais, os números são mais modestos, situando-se entre 5% e 8% do total do mercado turístico (Richards, 2004, in Pereiro, 2009). Esta distinção entre turismo com componente cultural e turismo cultural estrito é essencial para uma compreensão mais rigorosa do fenómeno.

Dados mais recentes confirmam a consolidação desta tendência. Segundo o relatório da *Data Bridge Market Research* (2024), o mercado global de turismo cultural foi avaliado 7,25 mil milhões de dólares em 2024, com previsões que apontam para um crescimento expressivo, atingindo 16,95 mil milhões de dólares até 2032, a uma taxa composta anual de 11,2% entre 2025 e 2032. Este crescimento é impulsionado pelo aumento da procura por experiências culturais autênticas, pelo reforço de políticas públicas e privadas de valorização do património, bem como pelo impacto das redes sociais na divulgação e promoção destes destinos culturais. A adoção de experiências digitais imersivas utilizando a realidade aumentada, a realidade virtual e guias interativos baseados em inteligência artificial tem também desempenhado um papel fundamental na forma como os turistas interagem com os bens culturais e patrimoniais, mesmo à distância.

A Europa mantém-se como o maior mercado de turismo culturais, beneficiando da sua vasta herança histórica e de infraestruturas turísticas consolidadas, enquanto a região Ásia-Pacífico se destaca como a de crescimento mais acelerado,

refletindo o aumento do investimento em oferta cultura e da mobilidade turística interna (*Data Bridge Market Research*, 2024).

O turismo cultural envolve, assim, deslocações com o propósito de vivenciar e aprender sobre a cultura de um lugar, incluindo o património cultural - material e imaterial -, bem como as suas paisagens culturais. É uma forma de turismo que procura oferecer experiências educativas, criativas e prazerosas através do contacto com a cultura de diferentes comunidades.

O turismo patrimonial, por exemplo, é uma das formas mais comuns de turismo cultural. Engloba visitas a sítios históricos, arqueológicos, monumentos e museus, representando elementos simbólicos da identidade cultural dos povos (Pereiro, 2009). Além disso, outras atrações incluem lugares de memória, espaços artísticos (como festivais e teatros), e atividades de criação e aprendizagem cultural, como oficinas de artesanato ou cursos de línguas.

1.2. Património cultural

O turismo cultural tem vindo a ganhar destaque como uma das formas mais relevantes de valorização do património cultural, sendo fundamental compreender a complexidade conceptual associada a este último. O património cultural, enquanto conceito, emergiu em França no início da década de 1980, com o intuito de redefinir noções como folclore, cultura popular e cultura tradicional (Calvo, 1958). Nesta ótica, o património cultural é entendido como uma representação simbólica das identidades dos grupos humanos, funcionando como emblema da comunidade, reforçando identidades, promovendo solidariedade e construindo imagens partilhadas (Cruces, 1998, citado in Pereiro, 2009)

A partir de uma perspetiva antropológica, torna-se evidente a distinção entre os conceitos de património, cultura e património cultural. Como sublinha Pereiro (2009), o património diz respeito ao conjunto de bens herdados sejam eles materiais, imateriais ou simbólicos com o propósito de garantir a continuidade dos grupos sociais e estabelecer ligações intergeracionais. No entanto, nem tudo o que é herdado pode ser considerado património cultural, pois este envolve processos de seleção e atribuição de significado, orientados por critérios sociais, simbólicos e identitários.

É precisamente essa seleção que torna o património cultural uma representação simbólica e parcial da cultura, construída a partir de negociações, escolhas e valores atribuídos a determinados elementos culturais (Pereiro, 2009). Deste modo, a cultura, sendo um fenómeno dinâmico e em permanente transformação, não se deixa reduzir totalmente à lógica do património. O processo de patrimonialização conduz inevitavelmente a descontextualizações e novas interpretações, transformando manifestações culturais em algo materializado e simbólico, quase como um objeto (Handler, 1988, citado em Pereiro, 2009). Neste sentido, o

património cultural adquire um papel fundamental no turismo, pois permite aos visitantes o contacto com elementos culturalmente significativos que remetem para memórias coletivas e identidades locais. Ao mesmo tempo, este património é constantemente recriado e reinterpretado, sendo resultado de um processo social e político que envolve múltiplos atores e interesses (Ballart, 1997, citado em Pereiro, 2009). A sua institucionalização e promoção no contexto do turismo cultural contribui para a valorização de tradições, práticas e lugares que passam a ser reconhecidos como dignos de preservação e transmissão.

Como refere, Figueiredo Santos (2017), o processo patrimonialização “corresponde a atribuição de novos valores, sentidos, usos e significados a objetos e formas, a modos de vida, saberes e conhecimentos sociais. É implementado através de processos de institucionalização traduzidos em mecanismos de eleição, seleção e proteção do chamado património cultural, material e imaterial” (pag. 44)

Na verdade, o património cultural não contém valor em si mesmo, está associado a um processo social de seleção e atribuição. São os arqueólogos, os antropólogos, os arquitetos, os historiadores de arte... , “os criadores de uma legitimidade patrimonial seletiva” (Figueiredo Santos, 2017, pag. 35). Estes especialistas certificam o valor dos elementos culturais dignos de serem patrimonializados e reconhecem como um bem de tutela pública o que antes não era reconhecido como tal. As atitudes face à preservação implicam necessariamente um juízo crítico de valor. As múltiplas possibilidades de valoração impõem ao sujeito da preservação a necessidade de fazer escolhas, de entre os seguintes valores: histórico, estético, antiguidade, atualidade, documental, etnográfico (Figueiredo Santos, 2017).

Em suma, o turismo cultural e patrimonial assenta na interligação entre memória, identidade e herança, sendo crucial compreender que o património cultural não é uma reprodução estática do passado, mas sim uma construção social dinâmica que resulta de processos de seleção, interpretação e valorização cultural. A distinção clara entre “património”, “cultura” e “património cultural” permite uma abordagem mais rigorosa e crítica na sua gestão e promoção turística.

1.3. O papel dos museus no turismo cultural e patrimonial

O turismo cultural e patrimonial tem vindo a assumir um papel central no desenvolvimento territorial, particularmente no contexto contemporâneo onde se valoriza a identidade, a memória e a diversidade cultural. Dentro deste quadro, os museus destacam-se como instituições fundamentais, não apenas pela sua função de conservação e exposição do património, mas também pelo seu potencial educativo, comunitário e turístico.

Segundo Pereiro (2009), numa perspetiva antropológica é inquestionável a importância dos museus no desenvolvimento de áreas rurais e urbanas, sendo

imprescindível que o profissional de turismo cultural saiba aproveitar os diferentes tipos de museus com fins turísticos, recreativos, educativos e comunitários. Esta visão coloca o museu como um verdadeiro agente de transformação social e desenvolvimento local.

As definições do Conselho Internacional de Museus (ICOM), ao longo das décadas, refletem essa evolução conceptual. Desde a sua definição de 1946, que incluía coleções abertas ao público de materiais artísticos, científicos, históricos ou arqueológicos, até à conceção de 1974, que define o museu como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu ambiente com objetivos educativos e de prazer (ICOM, 1974, como citado em Pereiro, 2009).

A etimologia da palavra “museu”, oriunda do grego *mouseion*, “lugar das musas”, remete para um espaço de inspiração, o que reforça a ideia de que o museu deve ser continuamente revitalizado, acompanhando as mudanças sociais e culturais (Pereiro, 2009). Neste sentido, o museu não é apenas uma coleção estática, mas um espaço dinâmico ao serviço das comunidades.

O estudo dos museus é feito pela museologia, entendida como a ciência que se ocupa das bases filosóficas, teóricas e sociais da prática museológica, diferenciando-se da museografia, que trata dos aspetos técnicos e operacionais do espaço museológico (Rivière, 1989, Fernández, 1993, Nabais, 1984, in Pereiro, 2009). Esta distinção permite compreender a complexidade do funcionamento museológico e a sua importância enquanto instrumento de comunicação de ideias, valores e identidades.

Entre os objetivos dos museus destaca-se a conservação, a investigação e a difusão do património natural e cultural, associados a funções educativas e de fruição (Fernández, 1993, como citado em Pereiro, 2009). O museu torna-se, assim, um espelho das comunidades, ajudando-as a redescobrir as suas origens e projetar o seu futuro, além de funcionar como uma montra para turistas, promovendo a valorização e dinamização dos territórios.

Com a crescente valorização do património como produto turístico, os museus assumem um novo protagonismo no turismo cultural, deixando de ser meros repositórios de objetos para se tornarem espaços de participação comunitária, de criação simbólica e de reforço da identidade coletiva. Como afirma Iniesta, (1994 como citado em Pereiro, 2009), os museus são instrumentos de reprodução simbólica da sociedade, geradores de imagens culturais e construtores de imaginários coletivos.

Desta forma, o museu é hoje um espaço de interpretação cultural e um recurso estratégico no planeamento turístico.

1.4. A função sociocultural dos museus no contexto do turismo cultural

Os museus, na contemporaneidade, são muito mais do que simples guardiões de objetos do passado. Como refere Moutinho (como citado em Pereiro, 2009), “o museu deve criar laços afetivos”, (pag.189) destacando-se assim a sua função como espaço relacional, onde se constroem identidades e se promovem experiências significativas para os indivíduos e comunidades. Esta visão aproxima-se da ideia de que os museus devem adaptar-se às mudanças sociais e responder as necessidades emergentes do seu meio, como defende Macdonald, (1992 como citado em Pereiro, 2009), ao afirmar que “é vital que os museus respondam as questões que vão sendo colocadas pelo seu ambiente social de modo a manter a sua relevância no contexto de necessidades e objetivos sociais em mudança” (pag. 189).

Segundo Pereiro (2009) ao considerarmos os museus como discursos construídos a partir de processos de patrimonialização ou seja, de valorização cultural estamos apenas a reconhecer uma das suas dimensões. Os museus também são instrumentos de comunicação e interpretação que refletem os modos de vida e as identidades dos grupos humanos. Para além disso, desempenham um papel fundamental na dinamização socioeconómica e cultural, posicionando-se como estratégias de desenvolvimento local e global. A valorização dos recursos endógenos, especialmente os humanos, é central nesta abordagem, uma vez que, frequentemente, as pessoas são tratadas como agentes passivos dentro das políticas de desenvolvimento, o que Pereiro (2009) critica como “paternalismo barato” (pag.189).

Assim, os museus tornam-se motores de desenvolvimento social, cultural, educativo, ecológico até económico, assumindo um papel essencial na redistribuição da riqueza através do consumo cultural (Pereiro, 2009). Esta perspetiva valoriza uma rentabilidade a longo prazo que não é exclusivamente económica, mas também sociocultural, promovendo comunidades mais cultas e conscientes.

Pereiro (2009) salienta ainda que os museus, enquanto infraestruturas culturais, podem contrariar a imposição de modelos culturais externos ao promoverem a gestão local dos espaços museológicos, incentivando a autoestima e a regeneração patrimonial das comunidades. Neste contexto, distinguem-se dois modelos de envolvimento comunitário: a democratização cultural e a democracia cultural (Ander Egg, 1981, García Canclini, 1987 in Pereiro, 2009), ambos interligados com políticas culturais ativas, como a Lei do Mecenato (Lei n.º 74/99, de 16 de março), que promove o apoio fiscal a estas instituições.

No que diz respeito ao papel educativo dos museus Pereiro (2009) identifica três modelos principais: o formal, o não formal e o informal. O modelo formal integra o

museu nos currículos escolares, enquanto o modelo não formal estende a aprendizagem para além do ambiente escolar através de atividades culturais diversas. Por fim, o modelo informal valoriza o visitante como participante ativo numa experiência educativa não sistematizada.

A educação, por sua vez, tem vindo a ser progressivamente complementada pela necessidade de proporcionar experiências prazerosas. (Kotler, 1999 citado em Pereiro, 2009) afirma que os visitantes procuram, para além de conhecimento, satisfação pessoal e social. Assim, os museus devem ser entendidos como espaços de celebração da vida, de encontro, lazer e aprendizagem, verdadeiros centros de experiências sensoriais e humanas.

1.5. Evolução da museologia em Portugal

A história da museologia em Portugal remota a tempos bastantes antigos, revelando uma tradição enraizada na preservação do património cultural. Já no final da Idade Média, verificamos a existência de coleções com valor patrimonial, como a do Rei D. Afonso (1377-1461), primeiro duque de Bragança, que reuniu uma coleção de antiguidades (Pereiro, 2009). No século XVIII, surgiram instituições como o Museu da Ajuda e o Museu da Universidade de Coimbra, inseridos no contexto dos museus de história natural (Magalhães, 2005, como citado em Pereiro, 2009).

A institucionalização moderna dos museus em Portugal teve início no século XIX. O primeiro museu com estas características foi o Museu Portuense, fundado em 1840, atualmente designado Museu Nacional Soares dos Reis. Em 1884, surgiu o Museu Nacional de Belas Artes, mais tarde renomeado como Museu Nacional de Arte Antiga (Pereiro, 2009).

A museologia antropológica portuguesa destaca-se a partir da criação, em 1893, do Museu Etnográfico Português, dois anos depois passou a designar-se “Museu Etnológico Português”, estabelecendo-se, em 1903, no Mosteiro dos Jerónimos. O seu objetivo era apresentar uma identidade nacional baseada na história, arqueologia e cultura popular rural (Ramos, 1993, Leal, 2000, como citado em Pereiro, 2009). Por sua vez, o museu etnográfico colonial da Sociedade de Geografia surgido da união com o Museu Colonial criado em 1870 pretendia glorificar uma identidade lusotropicalista e panlusófona, consolidando uma visão imperialista da história portuguesa. A herança dessas instituições sobrevive hoje no Museu Nacional de Etnologia, com um discurso já orientado pelo pós-colonialismo, sob a direção de Joaquim Pais de Brito (Pereiro, 2009).

Durante o século XX, sob o regime do Estado Novo, a política cultural promoveu museus regionais etnográficos em cada capital de província. A museologia portuguesa alargou-se, nos anos 1970, ao conceito de ecomuseu, um espaço que

media entre o ambiente e as comunidades locais (Iniеста, 1994, como citado em Pereiro, 2009).

Na viragem para o século XXI, registaram-se 680 museus em Portugal, sendo 60% públicos e 40% privados (Neves, 2000, como citado em Pereiro, 2009). Entre os públicos, 58% pertencem à administração local, 37% à administração central e 5% à administração regional. Já entre os privados, destacam-se as associações (31%), a Igreja Católica (19%) e empresas privadas (14%) (Pereiro, 2009).

O Instituto Português dos Museus (IPM), sob tutela do então Ministério da Cultura, na década de 90 do século passado, foi responsável pela orientação técnica dos museus públicos, coordenando o financiamento, certificação e promoção das instituições. Em 2000, criou-se a Rede Portuguesa de Museus (RPM), com o objetivo de apoiar tecnicamente os museus e promover a sua qualificação, rede que integra 169 museus. Com a reorganização do setor, em 2023, as competências anteriores atribuídas ao IMP passaram a ser assumidas pelo Museus e Monumentos de Portugal (EPE), uma entidade pública empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Esta entidade é responsável pela gestão dos museus, monumentos e palácios nacionais, pela execução da política museológica nacional, bem como pela proteção, conservação, restauro, investigação, valorização e comunicação das coleções nacionais e do património cultural móvel.

O IPM classificou os museus portugueses em doze categorias, sendo os mais representativos os museus de arte (22%), de antropologia (22%) e os museus genéricos (18%) (Neves, 2000, como citado em Pereiro, 2009). Contudo, Pereiro (2009) destaca a importância de considerar não apenas os conteúdos temáticos, mas também a filosofia, o discurso museológico e o contexto etno-histórico das instituições. Defende-se, assim, uma visão do museu como centro de vida cívica, com uma função social orientada para o desenvolvimento sociocultural das comunidades.

A consagração legal desta visão contemporânea sobre o papel dos museus encontra-se refletida na Lei-Quadro dos Museus n.º 47/2004, de 19 de agosto, que reconhece o museu como espaço de estudo, investigação e divulgação científica do património cultural (art. 9.º). As instituições que anteriormente desempenhavam funções essenciais neste domínio, como o Instituto Português de Museus (IPM) e o Instituto Português de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), foram, entretanto, extintas. Atualmente, é a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) que assegura a gestão e valorização do património cultural em Portugal, sendo responsável pela execução da política museológica nacional, pela conservação e salvaguarda dos bens culturais e pela gestão dos museus nacionais e dos monumentos classificados como Património Mundial.

Para responder às exigências atuais, os museus precisam de profissionais críticos, ativos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Como

defendia (Malraux 1965 in Pereiro, 2009), o museu deve ser um espaço aberto à sociedade, promovendo a cidadania e a participação cultural.

1.6. Enquadramento do Museu Cargaleiro no âmbito da transferência de competências para os municípios

Nos termos do Decreto-Lei ° 22/2019, de 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da cultura, as autarquias passam a assumir um papel central na gestão, valorização e conservação dos museus que não sejam denominados museus nacionais.

Este enquadramento aplica-se diretamente ao Museu Cargaleiro, um espaço museológico de cariz local, com forte importância para o município de Castelo Branco, dedicado à preservação, estudo e divulgação da obra do mestre Manuel Cargaleiro.

Com a entrada em vigor deste diploma legal, a Câmara Municipal de Castelo Branco assume formalmente a responsabilidade pela gestão administrativa, financeira e de recursos humanos do Museu Cargaleiro, bem como a sua valorização patrimonial e cultural. Esta descentralização reforça a autonomia local e potencia uma maior proximidade na tomada de decisões relativas à programação cultural, à conservação do espólio¹ e à relação com a comunidade.

Ao abrigo do novo quadro legal, compete ao município:

- Assegurar a gestão integrada das coleções;
- Promover a inventariação e divulgação do acervo;
- Assegurar a manutenção e conservação do edifício e das obras;
- Fomentar a articulação com outras entidades públicas e privadas com interesse cultural;
- Estimular o acesso do público, a promoção de boas práticas e a valorização do património cultural.

A gestão municipal do Museu Cargaleiro, em consonância com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses e a Lei de Bases do Património Cultural, inscreve-se assim num modelo de governação cultural descentralizada, mais ágil e próxima das dinâmicas locais, permitindo dar continuidade ao trabalho desenvolvido na valorização do legado artístico do mestre Cargaleiro, contribuindo ainda para o desenvolvimento cultural e turístico da região.

¹ Conjunto de bens deixados por alguém que morre.

2. Entidade acolhedora – Museu Cargaleiro

2.1. Biografia de Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro nasceu no dia 16 de março de 1927, no concelho de Vila Velha de Ródão na freguesia de Chão das Servas. Desde muito cedo demonstrou o seu interesse pelas artes tendo as suas primeiras experiências de modelação de barro em 1945, na olaria de José Trindade, no Monte de Caparica, local onde passou a residir com a sua família desde 1928.

Ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa no curso de Geografia e Ciências Naturais que abandonou posteriormente para dedicar-se exclusivamente as Artes Plásticas frequentando a Escola Superior de Belas Artes. Começa a sua atividade como ceramista na Fábrica Sant'Anna em Lisboa.

A década dos 50 marcou o início da sua afirmação como artista português com a participação em diversas exposições coletivas e a realização da sua primeira exposição individual em 1952. Desde então, Cargaleiro desenvolveu uma carreira internacional, destacando-se tanto na cerâmica como na pintura, com obras apresentadas em diversos países como França, Itália, Suíça, Japão, entre outros.

Com residência em Paris, onde se fixou em 1957, Cargaleiro manteve uma ligação constante com Portugal, participando ativamente no meio artístico. Desenvolveu diversas intervenções públicas em azulejaria como painéis de cerâmica para o Jardim Municipal de Almada e para a fachada da nova igreja de Moscavide (1956), o painel cerâmico para o Liceu de Sauges, Haute-Loire, França (1971), azulejos para a estação de metro Colégio Militar-Luz em Lisboa, entre outros sendo distinguido com inúmeros prémios e condecorações ao longo da sua carreira onde se destacam a Grã-Cruz da Ordem do Mérito (1989), a Ordem da Cruz de Santiago da Espada (1983), a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2017) entre outros.

A reputação artística, nacional e internacional de Manuel Cargaleiro, seja como pintor ou ceramista cresce ao longo das décadas. A sua consagração plena chega nos anos oitenta com uma obra singular, em que a cor e a expressividade adquirem uma linguagem própria de autor. Encontra-se representado em museus e coleções particulares expostas pelo mundo.

Em 1990 instituiu a Fundação Manuel Cargaleiro, com fins de natureza cultural, artística e pedagógicas em Lisboa. A fundação alarga a sua atuação a nível internacional com a criação da Fondazione Manuel Cargaleiro em Itália, em 2004. Em 2005 é inaugurado o Museu Cargaleiro espaço dedicado à exposição de obras do artista e outros criadores

No ano 2011, foi inaugurado o novo edifício que veio ampliar o espaço museológico da Fundação Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco. Ao longo dos

anos seguintes, Manuel Cargaleiro manteve uma presença ativa no panorama artístico nacional e internacional, através da realização de múltiplas exposições dando continuidade à sua carreira artística.

Em 2017, por ocasião da celebração do seu 90º. aniversário, foi inaugurada a exposição Cargaleiro e Amigos no Museu em sua homenagem. Nesse mesmo ano, foi condecorado pelo Presidente da República Professor Marcelo Rebelo de Sousa, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, como já se referiu, foi ainda atribuído o seu nome à praça onde se situa o museu, perpetuando o seu legado na cidade de Castelo Branco.

Manuel Cargaleiro faleceu no dia 30 de junho de 2024 aos 97 anos, deixando uma obra notável que marcou profundamente a arte portuguesa.



Figura 1-Manuel Cargaleiro

Fonte: Expresso

2.2. Enquadramento histórico do edifício do Museu Cargaleiro

Embora o nome de Manuel Cargaleiro seja amplamente reconhecido, o mesmo não se pode dizer do edifício histórico do Recolhimento de Santa Maria Madalena, atualmente conhecido como Solar dos Cavaleiros.

Durante décadas, o edifício esteve abandonado, foi parcialmente destruído e vendido a retalho, porém graças à intervenção da Câmara Municipal de Castelo Branco e ao programa Polis ² em 2004, o que restava do imóvel foi integralmente recuperado e adaptado para receber o Museu Cargaleiro.

A história do projeto Recolhimento de Santa Maria Madalena não foi simples, foram necessários 37 anos para o concretizar. A vontade do Bispo da Guarda, D.João de Mendonça, de criar uma instituição para mulheres em reclusão remonta a 1715, mas só em 1752 foi concebido o alvará régio³ para sua construção.

² Programa Polis consiste em melhorar a qualidade de vida nas cidades, através de intervenções nas vertentes urbanística e ambiental, melhorando a atratividade e competitividade de polos urbanos que têm um papel relevante na estruturação do sistema urbano nacional.

³ Termo jurídico antigo usado para designar um edito real. Pode ser interpretado e caracterizado como uma licença real ou decreto régio em um estado tipicamente absolutista, de uma monarquia ou de um império.

Foi inaugurado a 14 de fevereiro de 1753, e no final da procissão inaugural, foi colocada no altar da capela a imagem de Santa Maria Madalena, padroeira da instituição, o edifício foi descrito como “luxuoso para a época, a instituição nunca viveu com grande estabilidade financeira apesar dos esforços do clérigo e mesmo das entidades de então, que nunca conseguiram a boa vontade ou justiça da Coroa.

O Recolhimento de Santa Maria Madalena manteve-se em funcionamento até ao final do século XIX. Em 1886, por iniciativa do Governador Civil Guilhermino de Barros, o Asilo Distrital da Infância Desvalida começou a ocupar o edifício, tornando-se aí a sua sede permanente. Com esta mudança, o espaço deixou de acolher mulheres passando a receber crianças carenciadas, então designadas por “desvalidas”.

Depois do 25 de Abril, já com o Asilo Distrital fora do local, nos meses agitados do período pós-revolucionário, o Solar dos Cavaleiros foi vendido a privados. Uma grande parte do edifício foi demolida, incluindo a capela, para dar lugar a habitações.

A salvação de parte do edifício deve-se à intervenção de um cidadão que perante a passividade das autoridades, enviou ao jornal *A Luta* um texto marcante e ainda hoje relevante, intitulado “Demolir a História”, segundo esse artigo, a destruição terá sido ordenada por um emigrante português em França, que comprou o imóvel, não se sabendo se com a intenção de construir sobre as ruínas uma “maison” com “fenêtres” evidentemente (Fernandes, 2005).

Graças à denúncia, foi possível preservar o que restava. Pouco tempo depois a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais reconheceu o valor do imóvel, descrevendo-o como “um solar de razoável dimensão e qualidade”, o que levou à sua classificação, em julho de 1978, como imóvel de valor concelhio.

Após a reabilitação promovida pela intervenção do programa Polis, o Solar dos Cavaleiros voltou a dar voz às histórias do passado, a recuperação respeitou a essência do edifício, oferecendo-lhe nova vida sem apagar a sua identidade. Agora, como Museu Cargaleiro (Fernandes, 2005).



Figura 3- Solar dos Cavaleiros

Fonte: AIBIGEC



Figura 2- Solar dos Cavaleiros

Fonte: CMCB

2.3. Fundação Cargaleiro

A Fundação Manuel Cargaleiro foi fundada em 1990 pelo artista Manuel Cargaleiro, com o objetivo de promover atividades culturais, artísticas e pedagógicas. O principal propósito da Fundação é a gestão do Museu Cargaleiro, dedicado ao estudo, pesquisa, conservação, divulgação e dinamização da sua vasta coleção artística.

Foi instituída por escritura pública de 31 de janeiro de 1990, e reconhecida por portaria publicada no Diário da República II Série, n.º 124, de 30 de maio de 1990. Por despacho do Primeiro-ministro, publicado em portaria no Diário da República II Série, n.º 79, de 5 de abril de 1991, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Nos termos do n.º 1 do artigo 25.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro, a Fundação Manuel Cargaleiro foi declarada de utilidade pública no dia 09 de outubro de 2017, conforme publicação no Diário da República, II Série, n.º 201, de 18 de outubro de 2017.

Inicialmente com sede em Lisboa, a Fundação teve um projeto arquitetónico desenvolvido pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira entre 1991 e 1995 para construção da sua sede na Praça de Espanha, mas este projeto não se concretizou. Atualmente a Fundação está localizada no centro histórico de Castelo Branco, graças a uma parceria com a autarquia local.

A fundação é um reflexo do percurso artístico de Manuel Cargaleiro, tanto na sua produção como na sua coleção, é detentora de um valioso património artístico, histórico e cultural, e, ao ser criada, Manuel Cargaleiro doou uma parte significativa da sua coleção pessoal,

estabelecendo assim a base para a Coleção da Fundação, que atualmente inclui mais de dez mil obras.



Figura 4- Logo Fundação Cargaleiro

Fonte: Fundação Cargaleiro

2.4. Museu Cargaleiro

O Museu Cargaleiro é composto por dois edifícios interligados: o histórico Solar dos Cavaleiros e uma estrutura moderna que foi construída posteriormente. Situado na zona histórica de Castelo Branco, nas proximidades da Praça Camões, o museu beneficia de uma localização central e simbólica. Através da sua coleção permanente, mostras temporárias, atividades educativas e biblioteca, o espaço promove a valorização da obra de artistas de renome e a criação de vínculos com a comunidade local fazem parte essencial da missão do museu.

Inaugurado a 9 de setembro de 2005, como foi referenciado, o museu abriu portas com a exposição *Cargaleiro – 60 anos a celebrar a cor*, instalada no edifício antigo. A 10 de junho de 2011, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi oficialmente inaugurado o edifício contemporâneo pelo então Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, com a mostra *Manuel Cargaleiro – Vida e Obra*, que aborda várias temáticas.

Em março de 2017, assinalou-se o 90º aniversário do artista com a exposição *Cargaleiro e Amigos*, e em junho de 2021 foi apresentada *Manuel Cargaleiro – Uma Vida Desenhada*, patente no 1º piso do edifício contemporâneo.

No dia do 97º aniversário de Manuel Cargaleiro, a 16 de março de 2024, foi inaugurada a exposição *Cargaleiro- Guaches/Gouaches*, percorrendo setenta anos de imaginação e criatividade representado numa especificidade poética, na forma e no conteúdo (Fundação Cargaleiro, s.d.).



Figura 5- Interior do 2º edifício

Fonte: CMCB



Figura 6- Fachada do 2º edifício

Fonte: Autor

2.4.1. Missão e objetivos

O Museu Cargaleiro tem como propósito central o estudo, preservação, catalogação, interpretação e divulgação do acervo pertencente à Fundação Manuel Cargaleiro. Este conjunto patrimonial, com características singulares, permite ao museu desempenhar um papel significativo na interpretação de diversas expressões artísticas e contextos históricos, promovendo uma programação diversificada. Esta inclui exposições temporárias, bem como recursos complementares como a biblioteca e serviço educativo. O museu assume o compromisso de aproximar a comunidade local e os visitantes da riqueza artística presente na coleção da fundação, através de iniciativas que facilitam o acesso, a partilha e o contacto com obras de artistas de renome, em particular do próprio Manuel Cargaleiro.

Além desta missão central, o museu persegue outros objetivos estratégicos que norteiam a sua atuação. Entre eles destaca-se a valorização do espaço museológico e do património artístico, bem como da cidade de Castelo Branco; a promoção de uma programação acessível e organizada; a criação de relações pedagógicas com os diversos públicos; a dinamização do conhecimentos nas áreas da arte, história e afins; o incentivo à investigação por parte de estudiosos externos; a realização de exposições temporárias com obras da fundação; e o estabelecimento de parcerias com entidades diversas para potenciar o desenvolvimento das suas atividades.

2.4.2. Serviços prestados e atividades culturais

O Museu Cargaleiro disponibiliza um conjunto diversificado de serviços e atividades culturais que visam aproximar o público da arte e do património museológico, promovendo o conhecimento cultural. Estas iniciativas são

direcionadas a públicos distintos, desde visitantes individuais a grupos organizados, reforçando o papel do Museu.

Entre os principais serviços prestados encontram-se as visitas individuais e de grupo, que permitem ao público explorar livremente os espaços expositivos, e as visitas guiadas para grupos, conduzidas pelos colaboradores do museu. Estas visitas são preparadas pelos colaboradores e oferecem o conhecimento mais aprofundado das coleções e do percurso artístico de Manuel Cargaleiro, permitindo aos visitantes uma experiência enriquecedora.

Outro recurso importante é a Biblioteca do Museu Cargaleiro, criada em 2011 com o objetivo de concentrar o acervo documental da Fundação Manuel Cargaleiro. Situada no Solar dos Cavaleiros, esta biblioteca reúne cerca de três mil títulos, maiormente dedicados às artes. Destina-se, sobretudo, a investigadores, estudantes e todos os interessados em aprofundar os seus conhecimentos nestas áreas, oferecendo um espaço de leitura e consulta acessível ao público.

O Serviço Educativo assume um papel central na missão pedagógica do museu, promovendo uma relação ativa com os visitantes e a comunidade local. Através de uma programação diversificada, este serviço organiza visitas orientadas, oficinas pedagógicas e percursos temáticos em formato de atelier, dirigidos a públicos de diferentes idades e perfis. Estas atividades visam estimular a reflexão, a criatividade e o envolvimento com o património artístico do museu, transformando o espaço museológico num local de descoberta, aprendizagem e partilha.

3. Descrição das Atividades Desenvolvidas

O estágio curricular realizado no Museu Cargaleiro, constituiu uma oportunidade de inserção num contexto institucional ligado à preservação e valorização do património cultural, proporcionando o desenvolvimento de um conjunto diversificado de tarefas em contexto real de trabalho. As atividades realizadas ao longo deste período compreendido entre os dias 14 de abril e 13 de junho de 2025, permitiram aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica e fortalecer competências técnicas.

As atividades realizadas abrangeram diferentes vertentes, das quais se destacam as seguintes:

3.1. Vigilância e controlo dos espaços expositivos

Colaborei na vigilância e monitorização dos espaços expositivos, assegurando a preservação das obras e o cumprimento das normas de conduta por parte dos visitantes. Esta atividade envolveu a supervisão de fluxos de circulação durante

visitas individuais e de grupo, garantindo a segurança do acervo e o bom funcionamento do circuito museológico.



Figura 7- Cerâmica Ratinha

Fonte: Autor



Figura 8- Cerâmica contemporânea

Fonte: Autor

3.2. Receção e atendimento ao público

Prestei apoio na receção do segundo edifício no acolhimento de visitantes no museu, função que incluiu a prestação de informação sobre o percurso museológico, esclarecimento de dúvidas sobre as exposições em exibição, indicação dos diferentes espaços que compõem o museu e o garantir uma boa experiência de visita. Esta tarefa implicou o contacto direto com o público, o esclarecimento de dúvidas em diferentes línguas, bem como a utilização de sistemas de videovigilância para o apoio da vigilância e controlo dos espaços.

3.3. Acompanhamento e apoio nas atividades de grupo

Durante o período de estágio no Museu Cargaleiro, participei ativamente no acolhimento, acompanhamento e dinamização de diversas atividades pedagógicas, culturais e de mediação com públicos variados, desde crianças a seniores, tanto nacionais como internacionais. Conforme, o exposto na tabela 1:

Tabela 1- Atividades desenvolvidas

Data	Público-Alvo	Descrição da atividade
15/04/2025	8 crianças da Associação ERID (crianças com deficiência)	Apoio à equipa na receção e acompanhamento das crianças durante a atividade educativa de pintura em azulejo, promovendo a inclusão através da arte e incentivando a criatividade.
16/04/2025	32 alunos da Escola Superior de Educação (ESE)	Acompanhamento do grupo ao longo da visita guiada, garantindo o bom funcionamento do percurso expositivo e zelando pela vigilância e segurança dentro dos espaços do museu.
17/04/2025	Grupo infantil	Apoio logístico na atividade “Cac’arte”, dinamizada pelas estagiárias da Escola Superior de Educação do IPCB, que combinou um jogo de escape room com uma oficina de pintura em azulejo.
24/04/2025	12 alunos da ETEPA	Receção e acompanhamento dos alunos em visita educativa, assegurando o cumprimento das normas do museu.
07/05/2025	22 crianças do Centro Social Padres Redentoristas	Acompanhamento, vigilância e apoio na visita guiada.
08/05/2025	Utentes do Lar Santo António (SCM Castelo Branco)	Participação e apoio na atividade “O Museu Vai ao Lar” com dinamização de oficina artística de pintura em azulejo, estimulando a memória e criatividade dos seniores.
09/05/2025	44 seniores (Beira-Tours) e 50 adultos (SCM Lisboa)	Acompanhamento de grupo turístico adulto, com apoio na logística da visita e na interação com os visitantes.
14/05/2025	11 professores do Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira	Acompanhamento, vigilância e apoio na visita.

16/05/2025	14 alunos do Instituto IES Aliste (Alcañices, Espanha)	Acompanhamento do grupo escolar estrangeiro com breve visita guiada em espanhol.
17/05/2025	48 adultos de Coimbra	Apoio na receção e acompanhamento do grupo em visita
21/05/2025	45 alunos da ESE do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)	Acompanhamento da visita académica, colaborando na dinamização do percurso. Realizei uma pequena visita guiada focada na cerâmica Ratinha e na história do edifício que acolhe o museu.
22/05/2025	Utentes do Lar Adriano Godinho	Participação e apoio na atividade “O Museu Vai ao Lar” com dinamização de oficina artística de pintura em azulejo, estimulando a memória e criatividade dos seniores.
27/05/2025	18 crianças do Jardim de Infância Alfredo de Mota	Acompanhamento e apoio na realização de uma oficina de pintura em azulejo.
29/05/2025	40 crianças do pré-escolar (Agrupamento da Sé da Guarda)	Apoio à atividade “Um conto encerado no museu”, dinamizada pelas estagiárias da ESE do IPCB, incluindo o acompanhamento das crianças, bem como o registo fotográfico e a filmagem.
30/05/2025	150 participantes do Encontro Nacional de Universidades Seniores	Apoio na receção e acompanhamento dos participantes, assegurando a gestão de fluxos e apoio às visitas guiadas integradas no evento nacional.

Fonte: Autor



Figura 9- Atividade de pintura em azulejo utentes do Lar Santo António

Fonte: Autor



Figura 10- Atividade "Cac'arte" pintura em azulejo

Fonte: Autor



Figura 11- Collage das Atividades

Fonte: Autor

3.4. Estudo e conhecimento da obra e do museu

Uma componente relevante do estágio foi dedicada ao estudo da vida e obra do Mestre Manuel Cargaleiro, da história do museu, bem como dos edifícios que o constituem. Este trabalho envolveu a análise de catálogos, livros e documentários sobre o artista, permitindo compreender melhor as suas influências, técnicas, fases artísticas e o percurso internacional, nomeadamente a sua ligação a França e Itália.

Paralelamente foi realizado o estudo sobre a história e a arquitetura dos edifícios que integram o museu, nomeadamente o Solar dos Cavaleiros que tem grande valor histórico, este estudo incluiu a compreensão da função museológica dos espaços, o modo como se distribuem as coleções, bem como a evolução do projeto museográfico ao longo do tempo.

Outro ponto importante desta vertente foi o conhecimento sobre o novo polo do museu, ainda em fase de implementação, que se destinará à ampliação da exposição permanente, este novo espaço será responsável por acolher parte do espólio da Fundação Manuel Cargaleiro, com especial enfoque no acervo de obras de cerâmica.

Este trabalho teórico foi desenvolvido em conjunto com o trabalho diário do museu, permitindo desenvolver uma visão mais crítica e contextualizada sobre as obras expostas, assim como reforçar a capacidade de mediação cultural durante as visitas guiadas, atividades educativas e momentos de interação com os visitantes.

3.5. Visitas guiadas

No âmbito das funções desempenhadas durante o estágio, tive a oportunidade de realizar e dinamizar visitas guiadas dirigidas a diferentes públicos, as visitas foram conduzidas maioritariamente em língua portuguesa, tendo igualmente realizado visitas em espanhol, respondendo a diversidade linguística dos visitantes e permitindo uma aproximação mais eficaz aos conteúdos do museu.

O estudo prévio e aprofundado da obra do mestre Cargaleiro, revelou-se fundamental para a aquisição dos conhecimentos básicos necessários para a realização das visitas guiadas. Esta preparação teórica permitiu-me compreender o enquadramento histórico, artístico e técnico das peças expostas, o que facilitou uma explicação mais clara, adequada ao contexto e adaptada aos diferentes tipos de visitantes. Paralelamente, a observação direta das visitas guiadas e dinâmicas conduzidas pelos profissionais do museu constituiu uma mais-valia formativa, permitindo-me assimilar diferentes abordagens metodológicas, técnicas de comunicação e estratégias de interação adaptativas a distintos públicos, reforçando a minha capacidade de execução autónoma e eficaz neste tipo de atividade.

Destaco especialmente as visitas feitas a grupos de crianças, nas quais foi importante usar uma forma de comunicação mais divertida e educativa, incluindo histórias e atividades que incentivassem a observação e a criatividade.

A realização destas visitas permitiu-me consolidar capacidades essenciais, tais como a gestão do tempo, o controlo do ritmo da visita, a articulação coerente dos conteúdos e a resposta a questões colocadas pelos participantes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma postura profissional e segura em contexto de interação direta com o público.

4. Análise e Reflexão sobre o Estágio

4.1. Contributo das atividades para a formação profissional

O estágio curricular desenvolvido no Museu Cargaleiro representou um contributo essencial para a consolidação da minha formação técnica e profissional. A diversidade de tarefas desempenhadas, nomeadamente a vigilância dos espaços expositivos, o apoio à receção, o acompanhamento de visitantes e a colaboração na dinamização de atividades de grupo, permitiu-me aprofundar o contacto com dinâmicas institucionais reais e ambientes organizacionais exigentes.

Estas experiências favoreceram o desenvolvimento de uma postura profissional responsável, autónoma e cooperativa, reforçando a capacidade de respostas diferentes contexto, públicos e situações operacionais. O envolvimento direto com tarefas de natureza prática e com equipas multidisciplinares potenciou o reforço das minhas competências interpessoais, comunicacionais e de organização.

4.2. Aplicação dos conhecimentos académicos na prática

Durante o período de estágio, foi possível colocar em prática diversos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, adaptando-os as exigências reais de um contexto institucional. A interação com diferentes públicos, em visitas individuais e nas visitas de grupo, exigiu uma comunicação eficaz, empática e ajustada ao perfil dos visitantes, o que contribuiu para o desenvolvimento da escuta ativa, da clareza na transmissão de informações e da capacidade de adaptação a diferentes contextos, incluindo situações que exigiam comunicação em língua estrangeira.

O contacto direto com as obras permitiu aplicar ferramentas de análise e interpretação previamente estudadas em unidades curriculares como História de Arte e Património e Turismo, aprofundando a compreensão estética, simbólica e

histórica das peças presentes no espaço expositivo. Esta experiência potenciou uma abordagem mais crítica e fundamentada perante os conteúdos, contribuindo para uma maior sensibilidade cultural e uma valorização do papel da arte na sociedade.

As atividades práticas relacionadas com a preservação e organização do acervo possibilitaram uma melhor perceção dos processos técnicos e metodológicos associados a conservação e salvaguarda de bens culturais, reforçando a importância da sua proteção e divulgação em contextos públicos e educativos.

A participação na dinamização de atividades com crianças e seniores, como oficinas criativas, promoveu o desenvolvimento de competências ligadas à criatividade, ao planeamento e à capacidade de adaptação a diferentes públicos e realidades. Estas atividades exigiram ainda trabalho colaborativo, gestão de tempo e sentido de responsabilidade, favorecendo uma postura proativa e cooperativa.

Por fim, as tarefas associadas ao acolhimento, receção e orientação dos visitantes contribuíram para uma melhor compreensão da dinâmica funcional de uma estrutura dedicada à mediação cultural e ao serviço educativo, onde se valorizam tanto as competências técnicas como as interpessoais. A experiência revelou-se essencial para consolidar o conhecimento teórico e transformá-lo em prática profissional significativa e contextualizada.

4.3. Competências desenvolvidas

Ao longo do estágio, foram desenvolvidas um conjunto alargado de competências, tanto de natureza técnica como transversal, essenciais à integração num contexto institucional exigente e multidisciplinar.

O contacto direto com diversos perfis de visitantes como crianças, seniores, público escolar e estrangeiros exigiu uma comunicação clara, empática e ajustada ao interlocutor.

As tarefas de vigilância, controlo de fluxo de visitantes, apoio logístico em visitas guiadas e atividades educativas exigiram atenção contínua, sentido de responsabilidade e capacidade de identificar e resolver situações de forma proativa, garantindo o cumprimento das normas internas e o bom funcionamento dos espaços expositivos.

A integração em equipas compostas por técnicos, colaboradores e outros estagiários permitiu desenvolver competência de cooperação, partilha de responsabilidades e comunicação em grupo.

O contexto institucional implicou frequentemente a realização de múltiplas tarefas em simultâneo, em particular nos momentos de maior afluência. Este fator permitiu

desenvolver competências de gestão de tempo, priorização de ações, resistência ao stress e manutenção da qualidade do desempenho sob pressão.

4.4. Dificuldades sentidas e contributo pessoais e profissional do estágio

Durante o período de estágio, emergiram várias dificuldades que, embora desafiantes, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Uma das primeiras dificuldades prendeu-se com o período inicial de adaptação ao contexto institucional. A familiarização com os procedimentos internos, os circuitos de circulação, o regulamento do espaço museológico e a dinâmica diária exigiu uma capacidade de integração rápida, assim como uma atitude proativa na assimilação de normas e práticas.

A elevada afluência de visitantes, sobretudo em períodos de maior movimento, constituiu outro desafio relevante. Esta realidade exigiu uma gestão eficaz do tempo, capacidade de resposta imediata e manutenção de uma postura profissional, mesmo em situações de pressão. A simultaneidade de tarefas como prestar informações, assegurar a vigilância e acompanhamentos de grupos, obrigou a desenvolver competências de organização, priorização e resistência ao stress.

A comunicação com o público revelou-se, por vezes, desafiante, nomeadamente no que respeita a mediação de regras do museu, como a proibição de tocar nas peças expostas ou o registo fotográfico com flash. Transmitir essa informação de forma clara, cordial e firme, especialmente a visitantes mais distraídos ou menos recetivos, exigiu o desenvolvimento de competências de assertividade, empatia e inteligência emocional.

A barreira linguística, em especial no uso da língua inglesa, foi também um obstáculo em determinadas interações, particularmente com visitantes estrangeiros. Esta experiência serviu como estímulo a melhoria contínua nesta área, reconhecendo a importância da comunicação multilingue em contexto cultural.

Apesar destas dificuldades, todas revelaram oportunidades de aprendizagem e crescimento. O estágio permitiu-me não só aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da formação, mas também fortalecer a minha capacidade de adaptação, comunicação e tomada de decisão em ambiente profissional. A experiência contribuiu, assim, de forma inequívoca, para uma preparação mais robusta face aos desafios do mercado de trabalho e para a construção de uma identidade profissional mais confiante e consciente.

Conclusão

A realização deste estágio curricular no Museu Cargaleiro constituiu uma etapa fundamental para consolidar a formação adquirida ao longo da licenciatura em Turismo, permitindo aplicar na prática os conhecimentos teóricos e contactar de forma direta com o turismo cultural e patrimonial.

Ao longo das semanas de estágio, tive oportunidade de integrar o funcionamento diário do museu, o que contribuiu de forma significativa para o meu crescimento pessoal e profissional. Esta experiência permitiu-me reforçar competências transversais, como a comunicação, o trabalho em equipa, a capacidade de adaptação a diferentes contextos e públicos, e o sentido de responsabilidade. Além disso, possibilitou compreender o papel do museu como agente dinamizador de cultura, do património turístico local. Destacando a sua importância enquanto espaço de aprendizagem, inclusão e ligação à comunidade.

Igualmente relevante foi o estudo da vida e obra do Mestre Cargaleiro, da história do museu, dos edifícios que o compõem e do novo polo em fase de implementação, o que permitiu alargar o conhecimento sobre o valor artístico, histórico e cultural do seu acervo. Esta vertente teórica foi essencial para compreender o papel do museu não apenas como espaço expositivo, mas como agente ativo na valorização do património e na dinamização do turismo cultural em Castelo Branco e na região.

De um ponto de vista pessoal e profissional, este estágio foi extremamente enriquecedor. Superou as expectativas iniciais ao proporcionar uma experiência prática muito próxima da realidade do setor, permitindo compreender não só o funcionamento diário de uma entidade museológica, mas também o impacto positivo que estas instituições têm na comunidade e nos visitantes. Além disso, ajudou a perceber em que aspetos ainda existem fragilidades e onde é necessário continuar a trabalhar e evoluir, preparando-me melhor para enfrentar os desafios futuros do mercado de trabalho. Esta experiência reforçou a motivação para investir numa carreira ligada ao turismo cultural e patrimonial, consolidando o interesse por esta área e despertando a vontade de continuar a aprender e a melhorar.

Em suma, o estágio curricular no Museu Cargaleiro foi uma experiência determinante para o meu percurso académico e profissional, traduzindo-se numa oportunidade valiosa de aprendizagem, desenvolvimento e enriquecimento pessoal.

Referências bibliográficas

Prado, C. S. (2020). *Formados e informados? O papel dos estágios curriculares no desenvolvimento das competências transversais* (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação). Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/47217/1/ulfpie055889_tm.pdf

Pereiro Pérez, X. (2009). *Turismo cultural: Uma visão antropológica*. Colección PASOS edita, nº 2. <https://pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>

Figueiredo Santos, J. M. (2017) *Património e Turismo. O Poder da Narrativa*. Lisboa: Edições Colibri.

Rede Portuguesa de Museus. (s.f.). *Direção-Geral do Património Cultural*. <https://www.museusemonumentos.pt/pt/pagina/rede-portuguesa-de-museus> (Acedido a 10 de maio de 2025).

Portugal. (2023, 9 de setembro). *Diário da República, 1.ª série — N.º 171*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. <https://files.diariodarepublica.pt/gratuitos/1s/2023/09/17100.pdf>

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.). *Governo de Portugal*. <https://www.gov.pt/entidades/direcao-geral-do-patrimonio-cultural>

Fundação Manuel Cargaleiro. (2017). *Notas biográficas: Manuel Cargaleiro*. Castelo Branco: Fundação Manuel Cargaleiro.

Metropolitano de Lisboa. (2024). *Falecimento do mestre Manuel Cargaleiro*. <https://www.metrolisboa.pt/2024/07/01/falecimento-do-mestre-manuel-cargaleiro/>

Fernandes, José. (2005). *Cargaleiro 60 anos a celebrar a cor*. Museu Cargaleiro.

Fundação Cargaleiro. (s.d.). *Fundação*. <http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/fundacao.aspx> (Acedido a 29 de abril de 2025).

Fundação Cargaleiro. (s.d.). *Museu*. <http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/fundacao.aspx> (Acedido a 29 de abril de 2025).

Fundação Cargaleiro. (s.d.). *Biblioteca.*
<http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/fundacao.aspx> (Acedido a 29 de abril de 2025).

Fundação Cargaleiro. (s.d.). *Serviço Educativo.*
<http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/fundacao.aspx> (Acedido a 29 de abril de 2025).

Anexos

PARECER DE ADMISSIBILIDADE A PROVAS PÚBLICAS

CURSO

Após leitura e análise do **Relatório Final de Estágio** da estagiária **Sophia Marquez Silva**,

X. Concordo

Com a sua admissibilidade a provas públicas para efeitos de avaliação final.

☐ Não concordo

Com a sua admissibilidade a provas públicas para efeitos de avaliação final.

Porque:

Idanha-a-Nova, 08 de junho de 2025

O Supervisor

Assinado por: **Ana Rita Baptista Garcia**
Num. de Identificação: 10365918
Data: 2025.07.08 18:52:10 +0100

